

AS MODIFICAÇÕES NA FRANJA URBANA-RURAL NO MUNICÍPIO DE TIMBAÚBA

Ana Cláudia Nunes Maia
Universidade de Pernambuco - UPE
claudia-nunes62@hotmail.com

Gevson Silva Andrade
Universidade de Pernambuco- UPE
gevson@yahoo.com.br

RESUMO

Entender a relação entre o urbano e o rural é buscar compreender as modificações existentes no espaço com o processo de urbanização das cidades. O trabalho busca entender a situação da franja urbana-rural frente ao avanço da cidade de Timbaúba, utilizando-se de revisão bibliográfica e análise empírica das modificações que estão ocorrendo com o loteamento dessas áreas, influenciado pela valorização da terra na área central. Essas áreas podem ser vistas como áreas de resistência frente ao avanço da cidade e que desempenham atividades primárias como a criação de gado bovino e pequenas propriedades que representam sítios. Desse modo, se faz necessário o estudo desse fenômeno para se compreender as consequências da expansão da cidade timbaubense.

Palavras-chave: Timbaúba, franja rural-urbana, expansão urbana

INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca apresentar uma reflexão inicial sobre a expansão do espaço urbano timbaubense que se aproxima de áreas que exercem atividades características de zonas rurais. Dessa forma, a reflexão proposta nesse trabalho é compreender a franja urbano-rural como elemento de transição e sensível à urbanização devido ao processo de expansão da urbe.

Corrêa (1989) afirma que o espaço urbano pode ser compreendido como produto resultante da acumulação de tempo e do agir social, sendo assim é possível explicar a expansão do urbano. Para fazer essa análise, foi utilizada como metodologia uma análise crítica sobre o espaço, revisão bibliográfica, interpretação de fotos e análises empíricas para apreender esse fenômeno.

A princípio o espaço deve ser entendido segundo Santos (2006) como um sistema indissociável de ações e objetos, portanto, a interação dentro desse sistema irá provocar a reprodução do espaço

tendo em vista que o mesmo se reproduz à medida que surge novas necessidades de consumo do espaço pela sociedade.

Dessa forma, à medida que o espaço urbano é expandido, automaticamente se expandem as suas redes de influências para áreas periféricas modificando muitas vezes a dinâmica presente nos territórios usurpados pela urbe, porém algumas áreas podem apresentar resistência a nova dinâmica proposta pela expansão da cidade são as chamadas franjas rurais-urbanas que são o objeto de reflexão deste trabalho.

COMPREENDENDO O ESPAÇO TIMBAUBENSE

Timbaúba é um município localizado na região da Zona da Mata Norte Pernambucana, criada em 1879 através do desmembramento do município de Itambé, possui as seguintes coordenadas geográficas: 07°30'19" latitude sul e 35°19'06" longitude oeste. Segundo o IBGE¹, a população estimada do município em 2015 foi de 53.581 habitantes em uma área territorial de 292,985 km² com densidade demográfica 184,63 hab./km².

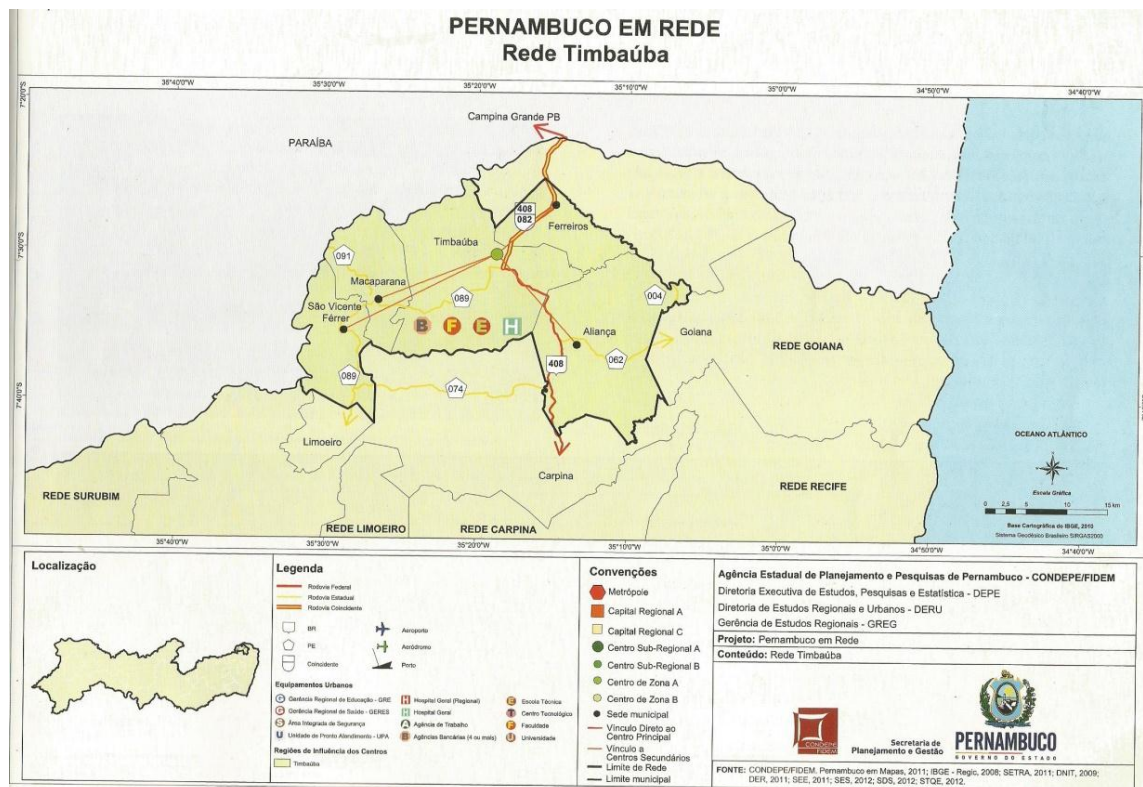
A cidade ocupa a função de cidade média² na região em que faz parte da rede de influências da metrópole pernambucana atuando como ponto de influência e destaque na distribuição de mercadorias e serviços para as cidades vizinhas como Ferreiros, Macaparana, Aliança e Camuntanga, e outras como mostra na figura 1.

Embora considerada pelo documento Rede de Influências das Cidades de 2007, elaborado pelo IBGE como centro de zona A, devido a sua posição na hierarquia urbana de sua região, percebe-se que a cidade não apresenta um tecido urbano homogêneo tendo em vista que existe uma área dentro do perímetro urbano que possui uma dinâmica diferenciada com características de áreas rurais devido às atividades desenvolvidas.

¹ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

² Nesse trabalho, utiliza-se o conceito abordado por Sposito (2007) em que a cidade média é caracterizada a partir de sua função, ou seja, a função que desenvolve na área e que permite que ela desenvolva influência sobre as cidades vizinhas.

Figura 1: Localização do município de Timbaúba e sua influencia sobre as cidades vizinhas



Fonte: CONDEPE/FIDEM. Pernambuco em Mapas, 2011.

Esse fenômeno pode ser explicado devido à formação recente da cidade que para acompanhar o desenvolvimento regional acabou desenvolvendo um processo de urbanização expansionista em que tende a ocupar maiores espaços, passando a incorporar as áreas periféricas para suprir as necessidades de produção e acúmulo do capital.

Dessa forma, a análise desse fenômeno possibilita a compreensão sobre os diferentes usos dos territórios através da relação rural-urbano e como o processo de expansão da urbe modificará esses espaços.

FRANJA RURAL-URBANO: O CASO DE TIMBAÚBA

Compreender a formação do fenômeno analisado implica em entender como se dá a relação entre o urbano e o rural. Para Silva (2011, p.20), “os conceitos evidenciam processos comuns de formação e expansão das cidades e de transformação social”, ou seja, para o autor franja urbana pode ser conceituada como produto do processo de peri urbanização espacial e das modificações na dinâmica do território causadas pela expansão e influência da cidade.

Essa influência se dá pela necessidade de incorporar áreas periféricas à cidade para expandir a sua produção bem como atender as necessidades de ampliação do capital e consumo do espaço.

Albuquerque e Machado (2014, p. 64) explicam a relação do rural e o urbano utilizando o pensamento de Lefebvre, desta maneira, elas afirmam que o referido autor “tem uma contribuição central nessa discussão sobre o que vem a ser o urbano. Este autor indica a coexistência do campo e da cidade, contudo com o campo subordinado à lógica do urbano. Isso se dá visto que para Lefebvre o campo se subordina suas atividades produtivas à lógica urbana.”

Dessa maneira, a relação urbano - rural ocorre de forma contínua visto que a cidade é uma evolução do rural e que um complementa o outro, tendo o rural como produtor e a cidade como consumidor e beneficiador dos produtos produzidos pelo campo.

Entendendo a relação urbano- rural fica mais fácil compreender a formação das franjas urbanas-rurais, em que Maia (2015) interpretando o raciocínio de Silva (2011), explica que são áreas diferenciadas devido as atividades econômicas primárias que se contrapõe às atividades desenvolvidas na cidade e a diferença na dinâmica desses dois ambientes devido ao espaço consumido.

Outro ponto é que Andrade (2014) aborda a ligação do campo com o feudal, onde muitas vezes o campo é entendido como um espaço de atraso e muitas vezes esquecidos pelo planejamento público, no entanto, nos últimos anos o campo confirma a sua importância para suprir as necessidades de consumo da cidade e cada vez aumenta no campo a influência de elementos característicos do urbano não apenas relacionado a tecnologias como também na relação com o espaço rural em que antes, toda a família trabalhava na terra e agora os mais jovens buscam o mercado de trabalho na cidade. Observando essas modificações na relação rural urbano entendem-se as franjas rurais como áreas frágeis e vulneráveis a extinção a curto ou médio prazo.

A figura 2 apresenta a faixa de transição³ identificada no município de Timbaúba onde foram observadas práticas, como atividades de pecuária como criação de gado bovino e agricultura com a presença de pequenos sítios localizados nessa área.

Figura 2: Gado bovino alimentando-se na faixa rural de Timbaúba



Fonte: Ana Claudia N. Maia, 2015

³ Localizada entre os bairros Sapucaia e Dr. Ozanã.

Nessa área percebem-se poucos indícios da influência da expansão da urbe predominando a vegetação nativa característica de mata atlântica e açude para a manutenção da sobrevivência dos animais que pastam nesse espaço. Essa região ainda preserva as atividades características do campo mesmo estando dentro da área urbana.

Nessa temática identifica-se um agente modelador do espaço que é o proprietário fundiário em que para Corrêa (1989) são os detentores da terra interessados em sua valorização, dessa forma quanto mais próximas áreas com atividades rurais da cidade mais valor elas possuem, por isso a hipótese de que as áreas restantes correm o risco de fazer parte da expansão da cidade.

Na figura 3, o processo de expansão da cidade já atingiu o lado leste da área de transição próxima ao Bairro Dr. Ozanã no município timbaubense encontrando-se na fase de loteamentos e venda dos lotes.

Ainda na figura 3, é possível identificar a implantação de calçamento e iluminação pública para atrair e incentivar a compra dos lotes. A partir disso, acredita-se que o processo de expansão da cidade de Timbaúba é uma realidade, principalmente quando se considera os movimentos recentes dos agentes produtores do espaço urbano como se pode vislumbrar entre o bairro de Sapucaia e Dr. Ozanã que constituem parte representativa da franja rural-urbana da cidade em tela.

Figura 3: Loteamento do novo bairro próximo à franja rural-urbana de Timbaúba



Fonte: Ana Claudia N. Maia, 2016.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entender a franja rural-urbana timbaubense está relacionado a entender o crescimento urbano do município sendo colocado como local de destaque entre as cidades vizinhas. Como foi abordado no

trabalho, embora a cidade apresente influência comercial sobre outras cidades ela não possui um tecido urbano homogêneo.

Como a franja rural está localizada na área urbana do município, possui o valor da terra elevado sendo economicamente vantajoso o seu loteamento, no entanto, tem-se que levar em consideração toda uma dinâmica que está presente nessa área estando incluso nisso o modo de vida das famílias e a diversidade biológica que são preservadas nesse espaço.

Desse modo, embora seja importante compreender a economia da cidade e o seu processo de expansão, visto que ela contribui na incorporação de áreas periféricas à cidade fortalecendo-se como um espaço de reprodução social e reprodução do capital. Essas áreas abrigam pessoas que estão tradicionalmente acostumadas a trabalhar no meio rural, de forma que trazem consigo experiências de reprodução social, que num primeiro momento não são peculiares a um ambiente com dinâmica urbana. Sendo assim, essas práticas cotidianas de outrora, tendem a permanecer, e essa não inserção imediata pode ser considerado como um dos motivos pelo qual as modificações nas franjas rural-urbanas tem um aspecto negativo, pois esses novos cidadãos tem uma grande dificuldade em adaptar-se ao modo de vida urbano.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Mariana Zerbone Alves de Albuquerque; MACHADO, Maria Rita Ivo de Melo. A paisagem na região metropolitana do Recife: permanências e transformações. In: _____ (org.). **O rural e o urbano na região metropolitana do Recife**. 1ª ed. Editora Universitária da UFRPE. Recife, 2014. p. 61-74.

ANDRADE, Ana Karina Nogueira de. **O lugar em Aldeia**: significados, valores, percepções e atitudes dos moradores dos condomínios residenciais em Aldeia, Camaragibe- PE. Dissertação (mestrado em Geografia). Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2006.

BRASIL. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=261530&search=|infor%EFicos:-informa%E7%F5es-completas>> acesso em: 22/01/2016 às 10h30min.

BRASIL. **Redes de Influência das Cidades 2007**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE, Rio de Janeiro: 2008.

CONDEPE/FIDEM, Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco. **Pernambuco em rede**: caracterização das regiões de influência das cidades pernambucanas/ Coordenação de Ruskin Marinho de Freitas e Georgia Cavalcanti Alves de Miranda. Recife:CEPE, 2012.

CORRÊA, Roberto Lobato. O que é o espaço urbano. In: **O espaço urbano**. Editora Ática S.A. São Paulo, 1989.

MAIA, Ana Claudia N. **A (re)produção do espaço urbano como agente fortalecedor da identidade local na educação básica em Timbaúba- PE**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca avaliadora. Universidade de Pernambuco: Nazaré da Mata, 2015. Mimeo.

SANTOS, Milton. O espaço: sistema de objetos, sistemas de ação. In: **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 4.ed. 2.reimpr. Editora da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2006.

SILVA, Ailson Barbosa da. Revelando os conceitos adotados. In: _____. **Dinâmica da periurbanização na franja urbana-rural de Camaragime**: transformações espaciais e condição ocupacional dos moradores pobres num quadro de desigualdade social. Dissertação (mestrado em Geografia). Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2011. cap. 1.

SPOSITO, M. E. B.; ELIAS, D.; SOARES, B. R.; MAIA, D. S.; GOMES, E. T. A.; O **Estudo das Cidades Médias Brasileiras**: uma proposta metodológica. In: SPOSITO, M. E. B. (org.). **Cidades Médias: espaços em transição**, São Paulo: Expressão Popular, 2007.